



O BURLESCO toma hoje fóra do seu costume, um caracter sério, porque o objecto de que se tracta é da maior transcendencia e circumspecção!! Tracta-se de uma cavalgada.... não dizemos bem, de

ma burricada, que vai d'ahi defronte da rua das Trinas, levar novas de seus avós mortos, ao sr. Dom Dom Dom.

Ha tempo bastante que ahi tem andado os ratões a pedirem aos ratazanas seus amigos velhos, a bondade de assignarem-lhes uma felicitação, que deve ser apresentada ao REI CHEGOU, em consequencia da sua cara metade estar tão interessante, que até tem os pés inchados, e como não pôde aturar os sapatos por estarem apertados, por causa do inchaço, teve de comprar outros novos, e é dos chinellos que elles esperam a sua felicidade! Realmente, a idéa é de matar! O sr. duque de... de entremez, que mora no caminho por onde se passa para ir ao Jardim Mythologico, Alcantara, Janellas Verdes, Mariannos, Santos, e... basta... vai beijar as reaes mãos, os reaes pés, as reaes botas do seu patrão, e dizer-lhe:

Senhor! Aqui estou eu, pobre pedaço d'asno e tólo, de rasto aos pés de vossa real magestade, que, apezar de cheirarem um pouco a chulé, eu desejava lambe, como quem lambe meia quarta d'abobora coberta!

Senhor! Eu aqui estou ás suas ordens, para lhe varrer a casa, catar os percevejos... a proposito, ha tantos agora em Lisboa...; e como ia dizendo, para lhe levar o barril do lixo e vazalo na carroça, etc. etc. em fim, tudo o que desejar.

Senhor! Eu aqui venho mandado pelo campo de Santa Anna, dizer á vossa real

Folhetim do Burlesco.

Carta de Braz Refresco, boticario na rua d...., ao seu amigo o Burlesco.

MON CHER.



de ouro e libras, que é frase do tom: um janota não falla em soberanos. Está calor, e a cerveja corre dos copos para a goella dos encalmados.

Dou lhe parte que vou fechar a botica, e o motivo é bem simples; 1.º por que Raspail continua a ser elixir (sem ser d'amor); 2.º por que com a — Descoberta maravilhosa da cadêa hydro-electrica — do dr. S. L. Pulvermacher, vão acabar as doenças, assim como — acabaram os cabellos brancos — na idéa de mr. Baron. Como ia dizendo, a cadêa faz desaparecer, como se fosse por milagre, dôres de cabeça e de dentes, mas não de cotovello; e molestias de annos, como de fígado, de gota, paralyisia, etc. etc., tudo foge do corpo humano, pelo

contacto desta cadêa divina, que custa 1200 rs. até 9000 rs.; e o que mais me admira é ser na botica de um collega meu o deposito desta geringonça. De duas uma, ou o collega quer perder os freguezes de mostarda e althêa, ou a cadêa tem descontos no mercado.

Madame Bertrand Senges é verdade ter chegado a Lisboa, mas não tem balão, por que o perdeu na ultima seringação. Realmente, meu caro, esta idéa de viajar a cima dos telhados, sem ser milhafre, sempre tem muitos inconvenientes; se lá em cima houvessem umas bambolinas com cordas para segurar a igrejinha, ainda tinha sua graça, mas viajar em um cesto com um gazometro á cabeça, e em uma estrada illimitada, onde se não encontra nem um campones a quem se pergunte se ainda se está longe do ponto que se quer, é na verdade uma invenção que ataca os nervos até de quem vê! Eu ainda fechava um dia a botica para vêr um balão, onde fosse Antonio de TOMAR, o Mendes, e o Rebelli-

nhão, todos tres amarrados por um pé, e um gato assanhado e solto de companhia com elles.

que vale isso em um paiz tão infeliz, onde é moda bengalinhos de junco, e onde se não usa o cacete.

Senhor! Se o nosso Antonio de tomar, aquelle que esteve com vosco na exposição, estivesse na cousa, ainda tinhamos uma esperanza de vêr o cacete, que... salvo seja... e serem dos attributos da mocidade illustrada, como foi quando vós, senhor, ireis ao nosso protector!... Mas assim estamos sem pinga de sangue nos canos das botas,

Vinde, senhor! Trazei a estrella na al-gibeira, e o astro ás cabritas. Vinde, senhor, eclipsar a luz electrica, e vinde já para chegardes a tempo de vêr o fogo monstro que o José Osti vai fazer no Jardim, vinde á montanha que veio da Russia, vinde para assistirdes á exposição do panorama do Mississippi, vinde dar a liberdade a tantos escravos que estão agrilhoados nos caes de Cacilhas; vinde, finalmente, para evitar tantos e tantos abusos que se teem introduzido em Portugal, chegando a tal ponto a desmoralisação, que as senhoras usam já vestidos, chailes e chapéus azues, e os homens trazem as unhas grandes e dois botões nos peitos das camizas, usam calças de riscadinho e botões grandes, não toleram os anjinhos nos dedos, a policia não traz cacete, não se enforca gente ha um horror de annos, nas cadêas só ha criminosos; isto assim é um cahos; e se não vindes, dizei-o já, que é para ir daqui juntar-me com os amigos, e em columna serrada baldear-mo-nos do passeio de S. Pedro d'Alcantara, tornando d'esta fórma os alugueis de cavallos mais caros, o que faz grande transtorno e paralisção no commercio.

E' esta a falla e felicitação que o sujeito leva escripta, para, no caso de lhe esquecer, dizer de viva voz ao patrão, seu senhor.

Que me diz a respeito dessa historia do arroz?... acha bonito?... Disse-me o moço da botica que tinha sido preso um cabo de policia da freguezia de S. Paulo no dia 29, por entender e provocar um marceneiro que passava pela calçada do Combro. Veja, meu rico amigo, que zelador da ordem é este que contende e provoca o cidadão; está brincadeira e a do sujeito que foi solto (depois de esfaquear um official do exercito) simplesmente por ser bumbo da philarmonica do sr. juiz eleito do Beato, são com effeito scenas bem bonitas.

O riso é livre, segundo a opinião do tio Rodrigo, assim o disse elle em S. Bento no dia 1.º do corrente mez, e eu acrescento que tambem é livre ao boticario, ser em nome do Rebellinho e do Mendes

O CIDADÃO
Braz Refresco.



FELICITAÇÃO A ESTRELLA DO NORTE!!!

bita. R. da Esp. N. 60